

Mudanças de voto surpreendem Íris

Alan Marques



O ex-governador de Goiás, Íris Rezende, se empenhou até o último momento para conquistar os votos da bancada do PMDB e admitiu ter ficado surpreso com o resultado da votação de ontem. O senador eleito não citou os nomes dos colegas que lhe prometeram voto, mas acabaram apoiando Sarney, mas, segundo amigos, não conseguiu entender o comportamento de senadores como Gérson Camata (ES) e Flaviano Mello (AC), que na véspera haviam se comprometido com sua candidatura. "Esperava mais votos, mas não vou mencionar os nomes. Isso é natural. Os concorrentes foram mais competentes do que eu", resignou-se.

Íris trabalhou por sua eleição até poucos minutos antes da reunião dos 22 senadores peemedebistas. No domingo de manhã, veio a Brasília para conversas. Voltou a Goiânia mas, no dia seguinte, já estava na cidade de novo. Ontem de manhã, recebeu Flaviano Mello para uma conversa. No fim de tudo isso, acabou apenas com quatro votos: o seu próprio, o de Mauro Miranda (GO), o de Onofre Quinan (GO) e o de Carlos Bezerra (MS).

No discurso que fez para a bancada, o ex-governador voltou a usar sua marca registrada, o mutirão, para defender as reformas necessárias para modernizar o Senado e agilizar as votações. Lembrando sua experiência como administrador, que esteve duas vezes à frente do governo de Goiás, Íris prometeu que, em 10 dias, conheceria todos os problemas do Senado e teria propostas para sua solução.

O ex-governador lembrou também seu passado no PMDB histórico e a participação em lutas como a das Diretas Já e a eleição de Tancredo Neves. Íris afirmou que, com sua experiência anterior, não teria qualquer dificuldade para presidir o Senado, embora seja recém-eleito, e rebateu o argumento dos que questionavam sua candidatura por essa razão.

Íris, atrás de Simon: "Esperava mais votos, mas não vou citar nomes"